

Barbarói®

Revista do Departamento de Ciências Humanas
e do Departamento de Psicologia

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Alberto Oliva (UFRJ – Brasil)
Dra. Cleci Maraschin (UFRGS – Brasil)
Dr. Enrique Saforcada (UB – Argentina)
Dra. Esther Maria de Magalhães Arantes (PUC-RJ – Brasil)
Dr. Jefferson de Souza Bernardes (UFAL – Brasil)
Dra. Luciane De Conti (UFPE – Brasil)
Dra. Lucília de Almeida Neves Delgado (UFMG – Brasil)
Dra. María Constanza Aguilar Bustamante (USTA – Colômbia)
Dra. Maria Lucia Tiellet Nunes (PUCRS – Brasil)
Dra. Patricia Flores de Medeiros (UNIVATES – Brasil)
Dr. Pedro Demo (UnB – Brasil)
Dr. Ruben George Oliven (UFRGS – Brasil)
Dra. Sílvia Maria Pereira de Araújo (UFPR – Brasil)
Dra. Vânia Beatriz Merlotti Heredia (UCS – Brasil)

EDITORES: *Lílian Rodrigues da Cruz – liliacruz2@terra.com.br*
Ricardo Mayer – r.mayer@laposte.net

BOLSISTA: *Thiago Reckziegel – t.reckziegel@gmail.com*

REVISORES:

Lingua estrangeira: *Karen Santorum*

Português: *Glauco Rolim*

INDEXAÇÃO: *Sociological Abstract - 1998*

Lilacs - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – 2004

. S . u . m . á . r . i . o .
. T . a . b . l . e . o . f . C . o . n . t . e . n . t . s .



EDITORIAL	
<i>Editorial</i>	04
LÓGICA E ARGUMENTAÇÃO FILOSÓFICA	
<i>LOGIC AND PHILOSOPHICAL ARGUMENTATION</i>	
<i>Jorge Alberto Molina</i>	08
O PRINCÍPIO DE NÃO-CONTRADIÇÃO É REVISÁVEL?	
<i>IS THE PRINCIPLE OF NON-CONTRADICTION REVISABLE?</i>	
<i>Rogério Passos Severo</i>	21
DETERMINADO E DETERMINANTE NA DOCTRINA DA SUBSTÂNCIA NO LIVRO Z DA METAFÍSICA	
<i>DETERMINE AND DETERMINANT IN THE DOCTRINE OF THE SUBSTANCE IN THE BOOK Z OF THE METAPHYSICS</i>	
<i>Raphael Zillig</i>	45
FREGE, PSICOLOGISMO E O PROBLEMA DA LINGUAGEM PRIVADA	
<i>FREGE, PSYCHOLOGISM AND THE PRIVATE LANGUAGE PROBLEM</i>	
<i>Alexandre N. Machado</i>	55
“APENAS A MINHA EXPERIÊNCIA É REAL”:	
WITTGENSTEIN E A TENTAÇÃO DO SOLIPSISMO	
<i>"ONLY MY EXPERIENCE IS REAL":</i>	
<i>WITTGENSTEIN AND THE TEMPTATION OF THE SOLIPSISM</i>	
<i>Jônadas Techio</i>	69
“LÓGICA” EM KANT E FREGE	
<i>"LOGIC" IN KANT AND FREGE</i>	
<i>Evandro Carlos Godoy</i>	85
POR QUE CONCEITOS EMPÍRICOS SÃO INDEFINÍVEIS?	
<i>WHY ARE EMPIRIC CONCEPTS INDEFINABLE?</i>	
<i>Marcio Roberto Teixeira</i>	102
IDEALISMO TRANSCENDENTAL E CETICISMO EM KANT	
<i>TRANSCENDENTAL IDEALISM AND SCEPTICISM IN KANT</i>	
<i>Flávio Williges</i>	117
UM ENSAIO SOBRE A CRÍTICA DE SCHOPENHAUER À DOCTRINA DAS CATEGORIAS DE KANT	
<i>AN ESSAY ABOUT SCHOPENHAUER'S CRITICS AGAINST KANT'S DOCTRINE OF THE CATEGORIES</i>	
<i>Alexandre Teles</i>	133

PROVAS PRÁTICAS: O QUE SÃO E PARA QUE SERVEM?

PRACTICAL TESTS: WHAT ARE THEY AND WHAT FOR?

Fabian Scholze Domingues160

**SOBRE ALGUMAS CONDIÇÕES PARA A DÚVIDA NA “PRIMEIRA MEDITAÇÃO” DE
DESCARTES**

*ABOUT SOME CONDITIONS FOR THE DOUBT IN THE "FIRST MEDITATION" BY
DESCARTES*

César Schirmer dos Santos173



.E.d.i.t.o.r.i.a.l.



A filosofia conheceu, na última década, um crescimento expressivo no Brasil. Houve uma ampliação no oferecimento de cursos de graduação e pós-graduação e, conseqüentemente, um aumento da produção filosófica brasileira. Embora não seja uma regra, esse crescimento tem sido acompanhado da elevação dos padrões de qualificação profissional, com a formação de uma nova geração de pesquisadores que, gradualmente, vêm se inserindo, através da publicação em revistas especializadas e da participação em eventos e cursos, do debate filosófico nacional e internacional.

Creio não ser nenhum exagero afirmar que uma parcela importante do talento da nova geração de pesquisadores de filosofia do Brasil está representada nos trabalhos que compõem esta edição da revista *Barbarói*. A reunião desse grupo de autores foi possível graças à cooperação estabelecida entre a UFRGS e a UNISC, mediante as atividades previstas no Programa Nacional de Excelência Acadêmica – **Pronex Fapergs/CNPq Lógica, Ontologia, Ética** – coordenado pelo Prof. Dr. Balthazar Barboza Filho, do PPG em Filosofia da UFRGS.

A partir do estabelecimento desse convênio de cooperação entre pesquisadores destas instituições, surgiu a idéia de promover um colóquio para dar ciência e discutir os problemas filosóficos e da história da filosofia atualmente investigados e das possibilidades de tratamento dessas questões formuladas por pesquisadores de pós-graduação e professores da UFRGS e UNISC. Nasceu, assim, o **I Colóquio UFRGS/UNISC de Filosofia**. Os artigos e ensaios reunidos neste volume da revista *Barbarói* foram, em sua maioria, apresentados durante o evento. Os problemas investigados são variados, mas denotam claramente o direcionamento das investigações na tradição de análise da filosofia de Kant, da filosofia da lógica e da linguagem.

Alguns professores presentes, que contribuíram enormemente para dar brilho ao evento, não puderam participar dessa edição. A estes professores, especialmente aos professores Lia Levy e André Nilo Klaudat da UFRGS, e aos professores Ricardo

Rabenschlag, Sérgio Schaefer, Suzana Albornoz, Rosa Martini e Mozartt Zeni da UNISC, cabe nosso agradecimento.

Flávio Williges



Os trabalhos nesta edição da *Barbarói* são, em grande parte, os trabalhos apresentados no Colóquio UFRGS/UNISC de Filosofia que ocorreu nos dias 12 e 13 de abril de 2007. Esse foi um encontro de pesquisadores de Filosofia, principalmente dessas duas universidades gaúchas, com o objetivo de apresentarem suas produções para, e de discuti-las com, o público acadêmico da UNISC. A presente edição permite que se veja sobre o que se está trabalhando, como se está trabalhando e qual é a qualidade do que se está produzindo.

Jorge Alberto Molina trata especificamente da relevância da Lógica para a investigação filosófica, e defende que, por causa da natureza eminentemente forense da argumentação dessa última, a função da Lógica na Filosofia deve ser vista como importante, mas também com cuidado porque limitada num sentido específico.

Rogério Passos Severo analisa a concepção de Quine de que são possíveis esquemas conceituais radicalmente distintos, a ponto de um se comprometer com um princípio tão fundamental como o de Não-Contradição e um outro não. O trabalho procura defender contra detratores de Quine a inteligibilidade dessa concepção, principalmente através da idéia de que até mesmo o princípio mencionado é revisável em função da experiência.

Rafael Zillig procura mostrar através de um exame do texto de Aristóteles que, não obstante aparências em contrário, a tese aristotélica sobre a forma ser o “ser primeiro” das coisas sensíveis não é a manutenção de uma doutrina platônica, pois seria possível ver que as coisas sensíveis são, para Aristóteles, substâncias num sentido robusto o suficiente.

Alexandre Noronha Machado defende que um dos argumentos importantes de Frege contra o psicologismo está comprometido com a possibilidade de uma linguagem essencialmente privada no sentido em que essa concepção é criticada por Wittgenstein. Isso porque o argumento seria dependente de duas teses específicas que quando tomadas em

conjunto e examinadas a fundo mostrariam o quanto Frege está comprometido com a privacidade essencial epistêmica (“só eu posso saber”) e com a privacidade essencial de posse (“só eu posso ter”).

Jônadas Techio procura mostrar que o diagnóstico de Wittgenstein da tentação do solipsismo é de natureza estrutural não obstante sempre concreta, em oposição à visão de que se trata de uma crítica a alguns filósofos ou a uma época. Seria preciso realmente ter pensado de uma maneira que é naturalmente induzida pela concentração em parte da gramática da nossa linguagem para se compreender como a tentação do solipsismo pode ser forte e recorrente. A “cura” dessa tentação seria oferecida por Wittgenstein através da apresentação do que é um modo adequado de procedimento na Filosofia.

Evandro C. Godoy examina as concepções da Lógica de Kant e Frege com o objetivo de precisar a natureza e extensão da divergência desses filósofos quanto à natureza dos enunciados da Aritmética. Se enunciados aritméticos são, como é bem sabido, sintéticos *a priori* para Kant e analíticos para Frege, o autor pretende estabelecer primeiramente qual é precisamente a natureza da Lógica para esses filósofos. O resultado seria que, apesar de diferenças técnicas e doutrinárias, há um núcleo comum quanto à concepção da natureza da Lógica, o que então conduz à radicalidade da divergência sobre a Aritmética. Apreciar isso nos ofereceria melhores condições de compreender e avaliar, entre outras coisas, as pretensões de um projeto logicista de redução da Aritmética à Lógica como é o projeto de Frege.

Márcio Roberto Teixeira examina a concepção kantiana da indefinibilidade dos conceitos empíricos, frente à concepção kantiana da definibilidade dos conceitos matemáticos. O interesse do exame envolve a possibilidade de esclarecimento das relações dos conceitos puros do entendimento – as categorias kantianas – com esses dois outros tipos de conceitos, com vistas à determinação da sua natureza (e funcionamento) e origem.

Flávio Williges analisa criticamente a famosa avaliação de Stroud do sucesso do Idealismo Transcendental de Kant, com sua distinção entre o que é ideal transcendentemente e o que é real empiricamente, frente ao desafio cético. Utilizando-se da interpretação *adverbial* de Allison dos conceitos de fenômeno e coisa em si, o autor procura mostrar que a avaliação de Stroud é equivocada, e que Kant tem na sua filosofia recurso mais poderosos para lidar com o desafio cético quanto à possibilidade do conhecimento objetivo.

Alexandre Teles examina a crítica de Schopenhauer à concepção kantiana das relações do Entendimento com a Sensibilidade. São analisadas a derivação das categorias das formas lógicas dos juízos e a natureza e a função central do objeto transcendental na constituição da experiência objetiva. O autor procura mostrar que a avaliação de Schopenhauer de que a ligação entre as faculdades não é bem esclarecida por Kant se assenta na concepção de Kant do conteúdo do conceito de objeto transcendental.

Fabian Scholze Domingues analisa a argumentação de Kant para a objetividade dos dois Postulados da razão pura prática, o da existência de Deus e o da imortalidade da alma. O autor reconhece o mérito da posição kantiana de não mais procurar resolver certos problemas filosóficos da metafísica especulativa na esfera dessa metafísica, mas de procurar tratar desses problemas na esfera que para Kant é a da “prática”. No entanto, o argumento de Kant de que os “objetos” dos dois postulados mencionados fazem necessariamente parte das condições objetivas de realização do Sumo Bem é avaliada como insatisfatório, frente à consideração de que o reconhecimento filosófico da obrigatoriedade da moral não parece efetivamente, *pace* Kant, exigir o comprometimento – nem mesmo “prático” – com a existência daqueles “objetos”.

César Schirmer dos Santos argumenta que a natureza da dúvida cartesiana na Primeira Meditação é determinada pelo propósito da investigação metafísica ser a da *investigação da verdade*. O autor defende que essa dúvida assemelha-se assim às posições críticas adotadas pelos cientistas na busca da verdade científica, como algo que é parte de um método que pertence tipicamente à atividade epistêmica. Desse modo, a dúvida cartesiana não teria qualquer conseqüência para os problemas práticos do dia-a-dia e seria também metodologicamente completamente adequada à natureza do embate epistemológico que Descartes estava travando.

Os textos aqui publicados pertencem, numa certa tipologia, - não com exclusividade em particular - à Filosofia da Lógica, à Epistemologia, à História da Filosofia, à Filosofia Moral, à Filosofia da Matemática, à Filosofia da Linguagem e à Filosofia da Mente.

Quanto ao *como* se está trabalhando, o material aqui apresentado é, às vezes, de interpretação de clássicos da filosofia; outras vezes, é de discussão do tratamento dado pelos clássicos e pelos seus interpretes aos seus, e às vezes aos nossos, problemas. E há ainda os textos que se centram em certos problemas da e sobre a Filosofia.

Quanto à *qualidade* dos trabalhos, não convém que o julgamento sobre essa seja expresso nem por quem os está apresentando. Mas é necessário que seja dito que é com satisfação e confiança que *Barbarói* oferece ao público esses textos.

André Klaudat